

Tragédia aconteceu no dia 15 de abril, em Paris, na França

O incêndio que destruiu, no dia 15 de abril, boa parte da estrutura da Catedral de Notre-Dame, em Paris, na França, motivou o novo artigo publicado no portal Tudo Sobre Seguros (TSS). De autoria do coordenador do TSS e economista do Centro de Pesquisa e Economia do Seguro (CPES), Lauro Faria, “Monumentos em risco” analisa diversos aspectos que envolvem as condições necessárias para se segurar construções desse porte.

Ao longo do texto, Faria faz comparações entre o incêndio na Catedral e o que atingiu o Museu Nacional, no Rio de Janeiro (RJ), em setembro de 2018. No primeiro caso, os danos se concentraram na parte estrutural (torre e telhado), com a maior parte do acervo artístico e religioso preservado. Já o incidente no Brasil dizimou praticamente todo o prédio histórico e a maioria das peças do valioso acervo.

Em ambos os casos, observou-se uma dificuldade do mercado segurador de cobrir os riscos de incêndio em prédios e monumentos históricos, mesmo quando há adequado gerenciamento de risco. “A razão é que o instituto do seguro opera por meio da distribuição de risco sobre um grande número de segurados com características semelhantes e, obviamente, no caso de ativos únicos como prédios históricos, relíquias milenares e objetos de arte, não há como formar tal conjunto”, explica o especialista.

Ainda de acordo com Faria, é difícil atribuir valores precisos a monumentos e respectivos objetos. “Como precificar, por exemplo, o conjunto de peças históricas e obras de arte do Louvre, do Museu Britânico ou do Museu do Vaticano? Sem ter como calcular os valores em risco, nenhuma seguradora poderá oferecer cobertura de seguro”, explica.

O artigo “Monumentos em risco” pode ser lido na íntegra no portal TSS, no endereço www.tudosobresseguros.org.br

Fonte: Boletim Acontece nº 654, em 10.05.2019.